

FATORES DETERMINANTES PARA O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Recebido em: 18/04/2023

Aceito em: 18/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-008

Patrícia Louise Rodrigues Varela Ferracioli¹
Vitória da Silva Torres²
Giovanna Brichi Pesce³
Heloá Costa Borim Christinelli⁴
Willian Augusto de Melo⁵
Gabriela Varela Ferracioli⁶

RESUMO: Objetivo: identificar os fatores determinantes para o conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, exploratório, de corte transversal realizado com gestantes em um município do estado do Paraná. A coleta foi realizada com gestantes, por meio da aplicação de um questionário no período de dezembro de 2021 a abril de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Resultados: Participaram do estudo 384 gestantes, com idade média de 27,8 anos. Apresentaram as maiores chances de não conhecer sobre o aleitamento materno as que possuem o grau de instrução <8 anos (OR: 2,4 (1,12 - 5,24)), mulheres com um ou mais filhos (OR: 5,2 (2,30-11,65)), primíparas (OR: 5,6 (2,52-12,62)), com infecção do trato urinário na gestação atual (OR: 2,3 (1,06-4,95)), submetidas a parto cesárea anterior (OR: 4,8 (1,77-12,88)) e que desconhecem sobre as vias de parto: parto normal (OR: 7,6 (3,66-15,68)) e parto cesáreo (9,1 (OR: 4,43-18,76)). Conclusão: A consulta de pré-natal deve ser uma ferramenta eficaz para ações de promoção ao aleitamento materno com gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Papel do Profissional de Enfermagem; Educação Pré-Natal.

DETERMINANT FACTORS FOR PREGNANT WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT BREASTFEEDING

ABSTRACT: Objective: to identify the determining factors for pregnant women's knowledge about breastfeeding. Methodology: This is an epidemiological, exploratory, cross-sectional study carried out with pregnant women in a municipality in the state of Paraná. The collection was carried out with pregnant women, through the application of a questionnaire from December 2021 to April 2022. The data were analyzed using descriptive and inferential statistics. Results: 384 pregnant women, with an average age

¹ Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

E-mail: patricia.varela@unespar.edu.br

² Graduada em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

E-mail: vitoriatorrespiano@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: gipesce@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

E-mail: helea.borim@hotmail.com

⁵ Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

E-mail: profewill@yahoo.com

⁶ Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

E-mail: ferraciolivgabriela@gmail.com

of 27.8 years, participated in the study. Those with a level of education <8 years (OR: 2.4 (1.12 - 5.24)), women with one or more children (OR: 5.2) had the greatest chance of not knowing about breastfeeding. (2.30-11.65)), primiparous (OR: 5.6 (2.52-12.62)), with urinary tract infection in the current pregnancy (OR: 2.3 (1.06-4, 95)), submitted to a previous cesarean section (OR: 4.8 (1.77-12.88)) and who are unaware of the mode of delivery: vaginal delivery (OR: 7.6 (3.66-15.68)) and cesarean delivery (9.1 (OR: 4.43-18.76)). Conclusion: The prenatal consultation should be an effective tool for actions to promote breastfeeding with pregnant women.

KEYWORDS: Breast Feeding; Nurse's Role; Prenatal Education.

FACTORES DETERMINANTES DEL CONOCIMIENTO DE LAS GESTANTES SOBRE LA LACTANCIA MATERNA

RESUMEN: Objetivo: identificar los factores determinantes del conocimiento de las gestantes sobre la lactancia materna. Metodología: Se trata de un estudio epidemiológico, exploratorio, transversal, realizado con gestantes de un municipio del estado de Paraná. La colecta fue realizada con gestantes, a través de la aplicación de cuestionario de diciembre de 2021 a abril de 2022. Los datos fueron analizados por medio de estadística descriptiva e inferencial. Resultados: Participaron del estudio 384 gestantes, con edad media de 27,8 años. Las que tenían un nivel de estudios <8 años (OR: 2,4 (1,12 - 5,24)), las mujeres con uno o más hijos (OR: 5,2) tenían mayor probabilidad de no conocer la lactancia materna. (2,30-11,65)), primíparas (OR: 5,6 (2,52-12,62)), con infección urinaria en el embarazo actual (OR: 2,3 (1,06-4,95)), sometidas a una cesárea previa (OR: 4. 8 (1,77-12,88)) y que desconocen el modo de parto: parto vaginal (OR: 7,6 (3,66-15,68)) y parto por cesárea (9,1 (OR: 4,43-18,76)). Conclusiones: La consulta prenatal debe ser una herramienta eficaz para las acciones de promoción de la lactancia materna con las gestantes.

PALABRAS CLAVE: Lactancia Materna; Rol de la Enfermera; Educación Prenatal.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é um ato primitivo que tem como objetivo a nutrição, proteção e um comprovado vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido. O leite materno (LM) tem uma fonte nutritiva importante contendo proteínas, sais minerais, vitaminas, açúcares e gorduras. É recomendado que o LM seja oferecido exclusivamente até os seis primeiros meses de vida do bebê e que essa fonte de alimento seja predominante no mínimo até os dois anos. O aleitamento materno (AM) é essencial tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (AOYAMA; SILVA; SILVA, 2020).

O LM possui três fases com funções diferentes: nos primeiros dias de vida o colostro é responsável pela imunidade do recém-nascido (RN); posteriormente o leite de transição possui nutrientes necessários para o desenvolvimento e crescimento; e, após quinze dias o leite maduro vai alimentar e hidratar o recém-nascido, sendo que, a partir

desse momento, a alimentação da mãe terá efeito direto na produção do LM. (AOYAMA; SILVA; SILVA, 2020).

O AM apresenta benefícios para o RN como a prevenção de diabetes mellitus tipo 2, infecções, obesidade, alergias, além de fortalecer o sistema digestório. O próprio movimento de sucção ajuda na respiração nasal, promove o desenvolvimento do maxilar, da dentição e do crescimento infantil (SILVA *et al.*, 2020).

O vínculo materno-infantil é reforçado quando a mãe amamenta seu filho, ambos são mais relaxados e unidos. É essencial o contato pele a pele e a primeira mamada logo na primeira hora de vida do neonato, essas ações fortalecem o vínculo nesse período de adaptação e estranheza (CAMPOS *et al.*, 2020).

Entretanto, amamentar é um ato complexo e algumas puérperas acreditam que somente o leite não alimenta seu filho, e fazem a opção pelo aleitamento não exclusivo, incluindo fórmulas, água, chá, leites e refeição. Sendo assim, o maior obstáculo para a duração e qualidade do AM é a vontade e disposição para amamentar da puérpera, sendo o desconhecimento do processo de AM, benefícios, desconfortos, e estratégias para facilitar a amamentação um ponto importante neste processo (SOUZA *et al.*, 2020).

Assim, o pré-natal é essencial para a atenção integral à gestante, sendo um momento para esclarecer dúvidas, despertar o interesse da gestante e promover o AM apresentando ferramentas para facilitar esse processo. Entretanto, pela grande demanda e pouco tempo esses assuntos são discutidos com pouca profundidade ou nem são mencionados pelos profissionais da saúde (SEHNEM *et al.*, 2019).

No contexto da Atenção Primária à Saúde deve-se prestar a atenção integral e multiprofissional para a promoção da saúde da gestante. Assim, o enfermeiro tem papel essencial durante as consultas de pré-natal (SEHNEM *et al.*, 2019). Sendo o principal profissional na orientação e mais próximo da família, muitas vezes é o profissional enfermeiro que aconselha sobre a importância do AM, levando a puérpera ter uma experiência melhor durante o AM (CAMPOS *et al.*, 2020).

Em razão das dificuldades intrínsecas ao processo do AM, é de suma importância a produção de novas evidências científicas irão contribuir de maneira teórica e prática em relação ao manejo clínico do AM, aprofundando essa prática, de modo que o profissional de saúde possa intervir diretamente junto à nutriz para que ela seja capaz de prover uma alimentação saudável ao neonato.

Diante do contexto apresentado o objetivo deste estudo é identificar os fatores determinantes para o conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico e transversal, desenvolvido com gestantes em Unidades Básicas de Saúde localizadas em um município do Noroeste do Paraná.

Os critérios de inclusão para participação no estudo foram gestantes maiores de 18 anos que procuraram uma UBS para realizar a ultrassonografia obstétrica no período de dezembro de 2021 a abril de 2022. Os critérios de exclusão foram ser menor de 18 anos, mulheres não gestantes, recusas em participação no estudo.

Considerando a população de 1281 nascimentos em 2019 residentes no município de Paranavaí e registrados no Sistema de Informação sobre Nascimentos (SINASC) do Ministério da Saúde, efetuou-se o plano amostral utilizando como parâmetros: erro alfa de 0,05, frequência relativa de 50% de exposição e erro máximo de estimação de 0,05. Assim sendo, o cálculo amostral foi constituído por 384 gestantes já inclusos 10% para possíveis perdas e/ou recusas.

Assim, as gestantes adultas que compareceram à UBS do estudo no período de dezembro de 2022 até abril de 2021 para realizar ultrassonografia obstétrica foram convidadas a participar do estudo, até atingir a amostra. As que aceitaram foram orientadas sobre a coleta de dados, a participação no estudo, e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi a formalização do aceite.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado pelos pesquisadores que continha questões sociodemográficas, sobre os antecedentes obstétricos, intercorrências durante a gestação e comorbidades.

Os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha *Excel*[®] e posteriormente, analisados, utilizando-se os softwares *Epi Info*[®] onde foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial.

Para as variáveis qualitativas (Zona de Residência, Financiamento do pré-natal, Cor/Raça, Situação conjugal, Grau de Instrução, Ocupação, IMC antes engravidar, Método contraceptivo, Quantidade de gestações, Tipo de parto vaginal anterior, Tipo de parto cesárea anterior, Possui filhos com baixo peso, Tinham filhos prematuros, Uso de tabaco na gestação atual, Uso de álcool na gestação atual, Uso de drogas na gestação atual, Gestação múltipla atual, Realizando o pré-natal, Primeira consulta de pré-natal, Intercorrências na gestação atual, Trabalho de parto prematuro, Sangramento, Anemia, Sífilis, Diabetes, HIV, Corrimento vaginal, Placenta prévia, Descolamento de placenta,

Polidramnia, Oligodramnia, Depressão, DEGH, Conhece parto normal, Conhece parto cesáreo, ITU, Internações na gestação) realizaram-se as frequências simples e relativas.

Para as variáveis quantitativas (idade, renda familiar, índice de massa corporal [IMC], número de filhos nascidos vivos e mortos, número de abortos espontâneos e não espontâneos) criaram-se intervalos de classe para categorização conforme especificidade de cada variável.

Para testar as associações entre a variável dependente (conhecimento suficiente e insuficiente) com todas as demais variáveis, consideradas independentes, foi utilizado o teste de Qui-quadrado de *Pearson* e o Teste Exato de *Fischer* quando houvesse frequência menor que seis, sendo estimada a razão de chances (*odds ratio*). Foram considerados os intervalos de confiança de 95% (IC95%) e o nível de significância 5% para todas as análises.

O presente estudo seguiu os preceitos éticos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sendo aprovado mediante o parecer número 4.446.886.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 384 gestantes, com idade média de 27,8 anos sendo que 62 (16,1%) tinham idade superior a 35 anos. As gestantes com grau de instrução menor de oito anos de estudo apresentaram duas vezes mais chances de não conhecerem sobre o aleitamento materno. A relação entre os dados sociodemográficos e o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise bivariada entre conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno e dados sociodemográficos, 2022 (n=384).

	Conhecimento Insuficiente		Conhecimento Suficiente		p valor	OR (IC)
	N	%	N	%		
Idade						
Adolescente*	4	1,04%	28	7,29%	0,4231	1,9 (0,36-5,58)
Tardia*	2	0,52%	59	15,36%	0,3286	0,4 (1,64-0,10)
Adulta	21	5,47%	270	70,31%		1
Zona de Residência						
Zona Rural*	2	0,52%	23	5,99%	0,6921	12 (0,26-5,20)

	Conhecimento Insuficiente		Conhecimento Suficiente			
Zona Urbana	25	6,51%	334	86,98%		1
Financiamento do pré-natal						
SUS *	27	7,03%	356	92,71%	-	-
SUS e Particular	-	0,00%	1	0,26%	1	-
Cor/Raça						
Não Branca	20	5,21%	230	59,90%	0,4036	1,6 (0,65-3,81)
Branca	7	1,82%	127	33,07%		1
Situação conjugal						
Sem Companheiro	8	2,08%	55	14,32%	0,054	2,3 (0,9-5,54)
Com Companheiro	19	4,95%	302	78,65%		1
Grau de Instrução						
<8 anos	15	3,91%	121	31,51%	0,023	2,4 (1,12-5,24)
>=8 anos	12	3,13%	235	61,20%		1
Ocupação						
Desempregada	16	4,17%	171	45,83%	0,4252	1,5 (0,68-3,30)
Empregada	11	2,86%	181	47,14%		1
Renda familiar						
<1 salário*	3	0,78%	15	3,91%	0,1618	3,3 (0,57-12,6)
1 a 3 salário	18	4,69%	294	76,56%	-	1
>3 salários*	1	0,26%	26	6,77%	0,8915	0,5 (0,01-3,8)
Desconhece	5	1,30%	22	5,73%	-	-
IMC antes engravidar						
Inadequado	13	3,39%	204	53,13%	0,3886	0,7 (1,62-0,33)
Adequado	13	3,39%	149	38,80%		1

Fonte: os autores. . * Teste Exato de Fisher

O conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno também foi avaliado em relação ao uso de pré-concepcionais e história reprodutiva materna (Tabela 2), sendo que as mulheres com um ou mais filhos, bem como as que eram primíparas tiveram chance cinco vezes maior de não conhecer sobre o aleitamento materno. As gestantes que tiveram

parto cesariana anteriormente tiveram 4,8 vezes mais chances de apresentar conhecimento insuficiente para o aleitamento materno.

Tabela 2 – Análise bivariada entre conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno e os dados pré-concepcionais e história reprodutiva materna, 2022. (n=384)

	Conhecimento Insuficiente		Conhecimento Suficiente		p valor	OR (IC)
	N	%	N	%		
Método contraceptivo						
Usou*	6	1,56%	127	33,07%		1
Não usou	21	5,47%	230	59,90%	0,2088	0,5 (1,30-0,21)
Quantidade de gestações						
Primípara	20	5,21%	120	31,25%	<0,001	5,6 (2,52-12,6)
Múltipara	7	1,82%	237	61,72%		1
Filhos nascidos vivos						
1 ou + filhos	7	1,82%	230	59,90%		1
Nenhum filho	20	5,21%	127	33,07%	<0,001	5,2 (2,1-12,5)
Filhos nascidos mortos						
1 ou + filhos*	-	0,00%	20	5,21%	0,3819	0,8 (2,33-0,26)
Nenhum filho	27	7,03%	337	87,76%		1
Aborto espontâneo						
1 ou + filhos*	4	1,04%	65	16,93%	0,799	0,8 (2,33-0,26)
Nenhum filho	23	5,99%	292	76,04%		1
Aborto provocado						
1 ou + filhos*	-	0,00%	1	0,26%	1,00	-
Nenhum filho	27	7,03%	356	92,71%		-
Tipo de parto vaginal anterior						
Não fez parto vaginal*	3	0,78%	94	24,48%	0,1063	2,9 (0,06-1,19)
Fez parto vaginal	24	6,25%	263	68,49%		1
Tipo de parto cesárea anterior						
Fez parto cesárea*	23	5,99%	195	50,78%	0,002	4,8 (1,58-19,3)
Não fez parto cesárea	4	1,04%	162	42,19%		1
Possui filhos com baixo peso?						
Sim*	27	7,03%	335	87,24%	0,3862	-

	Conhecimento Insuficiente	Insuficiente	Conhecimento Suficiente	Suficiente		
Não	-	0,00%	22	5,73%	-	-
Tinham filhos prematuros?						
Sim*	1	0,26%	24	6,25%	1,00	0,5 (0,01-3,56)
Não	26	6,77%	333	86,72%		1

Fonte: os autores. * Teste Exato de Fisher

As condições maternas na gestação atual não apresentaram significância estatística em decorrência do conhecimento da gestante sobre aleitamento materno, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Análise bivariada entre conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno e os dados sobre condições maternas na gestação atual, 2022. (n=384)

	Conhecimento Insuficiente	Insuficiente	Conhecimento Suficiente	Suficiente		
	N	%	N	%	p valor	OR (IC)
Uso de tabaco na gestação atual?						
Sim*	-	0,00%	23	5,99%	0,3391	-
Não	27	7,03%	334	86,98%		-
Uso de álcool na gestação atual?						
Sim*	1	0,26%	19	4,95%	1,00	0,7 (0,01-4,66)
Não	26	6,77%	338	88,05%		1
Uso de drogas na gestação atual?						
Sim*	-	0,00%	3	0,78%	1,00	-
Não	27	7,03%	354	92,19%		-
Gestação atual múltipla						
Sim*	-	0,00%	3	0,78%	1,00	-
Não	27	7,03%	354	92,19%		-

Fonte: os autores. * Teste Exato de Fisher

Em relação às características da assistência pré-natal das gestantes e o conhecimento sobre o aleitamento materno (Tabela 4), é possível observar que as

gestantes com ITU apresentaram duas vezes mais chance de não conhecer sobre o aleitamento materno. O conhecimento das gestantes sobre os tipos de partos também foi fator importante, uma vez que as gestantes sem conhecimento sobre o parto normal tiveram oito vezes mais chance de também não conhecer sobre o aleitamento materno, e as que não conhecem sobre o parto cesáreo tiveram nove vezes mais chance de não conhecer sobre o aleitamento materno.

Tabela 4 – Análise bivariada entre conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno e as características da assistência pré-natal, 2022. (n=384).

	Conhecimento Insuficiente		Conhecimento Suficiente		p valor	OR (IC)
	N	%	N	%		
Realizando o pré-natal						
Não*	-	0,00%	3	0,78%	1,00	-
Sim	27	7,03%	354	92,19%		-
Primeira consulta de pré-natal						
>13 semanas*	2	0,53%	23	6,10%	0,6869	1,1 (0,12-5,13)
<= 13 semanas	24	6,37%	328	87,00%		1
Intercorrências na gestação atual?						
Sim	20	5,21%	224	58,33%	1,696	0,6 (0,66-4,8)
Não	7	1,82%	133	34,64%		1
Trabalho de parto prematuro						
Sim*	1	0,26%	10	2,60%	0,5565	1,3 (0,02-10,1)
Não	26	6,77%	347	90,36%		1
Sangramento						
Sim*	3	0,78%	58	15,10%	0,5955	0,6 (0,12-2,23)
Não	24	6,25%	299	77,86%		1
Anemia						
Sim*	4	1,04%	62	16,15%	1,00	0,8 (0,2-2,54)
Não	23	5,99%	295	76,82%		1
Sífilis						
Sim*	-	0,00%	4	1,04%	1,00	-

	Conhecimento Insuficiente		Conhecimento Suficiente			
Não	27	7,03%	353	91,93%		-
Diabetes						
Sim*	3	0,78%	26	6,77%	0,4447	1,6 (0,28-5,77)
Não	24	6,25%	331	86,20%		1
HIV						
Sim*	1	0,26%	3	0,78%	0,2538	4,5 (0,08-58,4)
Não	26	6,77%	354	92,19%		1
Corrimento vaginal						
Sim	7	1,82%	69	17,97%	0,4512	1,5 (0,60-3,58)
Não	20	5,21%	288	75,00%		1
Placenta prévia						
Sim*	2	0,52%	5	1,30%	0,0803	5,6 (0,5-36,26)
Não	25	6,51%	352	91,67%		1
Descolamento de placenta						
Sim*	1	0,26%	24	6,25%	1,00	0,5 (0,01-3,56)
Não	26	6,77%	333	86,72%		1
Polidramnia						
Sim*	-	0,00%	5	1,30%	1,00	-
Não	27	7,03%	352	91,67%		-
Oligodramnia						
Sim*	-	0,00%	3	0,78%	1,00	-
Não	27	7,03%	354	92,19%		-
Depressão						
Sim*	1	0,26%	21	5,47%	1,00	0,6 (0,01-4,1)
Não	26	6,77%	336	87,50%		1
DEGH						
Sim*	1	0,26%	27	7,03%	0,70	0,4 (0,01-3,10)
Não	26	6,77%	330	85,94%		1
ITU						
Sim	13	3,39%	103	26,82%	0,0352	2,3 (1,04-5,03)

	Conhecimento Insuficiente	Insuficiente	Conhecimento Suficiente	Suficiente		
Não	14	3,65%	254	66,15%		1
Internações na gestação						
Sim*	2	0,52%	27	7,03%	1,00	0,9 (0,1 - 4,29)
Não	25	6,51%	330	85,94%		1
Conhece parto normal						
Sim	13	3,39%	39	10,16%	<0,001	7,6 (3,66-15,6)
Não	14	3,65%	318	92,81%		1
Conhece parto cesáreo						
Sim	13	3,39%	33	8,59%	<0,001	9,1 (3,95-21,1)
Não	14	3,65%	324	84,38%		1

Fonte: os autores. * Teste Exato de Fisher

4. DISCUSSÃO

Escolaridade menor de oito anos, primeira gestação, não possuir nenhum filho, ter realizado parto cesariana anteriormente, apresentar ITU na gestação atual e não conhecer sobre as vias de parto foram variáveis estatisticamente significativas em relação ao desconhecimento sobre o AM.

É importante ressaltar que indivíduos com escolaridade >8 anos apresentam maior conhecimento básico prévio, possuindo maior capacidade de compreensão e interpretação (MARTINS *et al.* 2020; ALEIXO *et al.* 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A associação constata entre infecção do trato urinário (ITU) e o conhecimento insuficiente sobre AM evidencia os efeitos cumulativos da falta de informação provavelmente causada pela deficiente oferta de orientações e assistência ao pré-natal. Estudo indicou que o início é duração do aleitamento materno estava diretamente ligada à frequência de consultas de pré-natal realizadas. Quanto mais consultas de pré-natal as gestantes realizavam mais conhecimento e preparo tinham para amamentar os seus filhos, mostrando a importância destas consultas (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A ITU pode ser um reflexo da higiene e de cuidados básicos durante o pré-natal, estando associada às orientações de educação em saúde repassada à população. Além de, devido inúmeras alterações hormonais mudanças fisiológicas como relaxamento do ureter permite a facilidade de aquisição da ITU, uma vez que ocorre a diminuição do fluxo de urina para bexiga (DE SOUSA *et al.*, 2022).

Grande parte das informações repassadas durante o pré-natal é oriunda de profissionais enfermeiros (83%) que são essenciais para essa educação em saúde (MARTINS *et al.* 2020). O desconhecimento das gestantes sobre o AM está associado a orientação ineficiente durante o atendimento pré-natal, sendo que, relacionado ao atendimento do profissional enfermeiro pode ocorrer pela falta de capacitação profissional. Essa fragilidade na enfermagem quanto ao déficit de conhecimento científico também deve ser reforçada para a melhora da qualidade do atendimento do pré-natal e conseqüentemente o conhecimento das gestantes quanto ao aleitamento materno (SANTOS *et al.* 2018).

A associação significativa entre o número de filhos e a primiparidade demonstrada neste estudo, pode ser justificada pela inexperiência da amamentação habitualmente apresentada pelas gestantes nestes casos. Em um município do Mato Grosso, um estudo com uma amostra de 10 puérperas primíparas mostrou que 50% destas não tiveram um esclarecimento prévio quanto à amamentação e 60% apresentaram dificuldades para amamentar (ASSIS *et al.*, 2017).

Tanto as primíparas quanto as múltiparas apresentaram deficiência no conhecimento sobre o AM e mesmo que aparentam estar em lados opostos estas variáveis são totalmente coerentes. Segundo estudo em que o objetivo da pesquisa era encontrar a intenção de amamentar e se a experiência sentida com a amamentação influenciava na duração do AM com seus próximos filhos, os resultados encontrados foram que múltiparas que já tiveram uma experiência positiva tendem a ter uma intenção de amamentar por mais tempo em contrapartida as que não obtiveram sucesso na prática, reduzem o tempo de amamentação dos próximos filhos (FERNANDES; HOFELMANN, 2018).

Houve associação estatística significativa e inversamente proporcional entre as gestantes que relataram que conhecem sobre PN e Cesária e que relataram conhecimento insuficiente sobre AM. As gestantes tiveram respectivamente sete e nove vezes mais chances de terem conhecimentos insuficientes sobre AM. Isto pode ser explicado a preparação para ambos os tipos de parto não inclui o preparo adequado para a amamentação (SOUSA *et al.*, 2019; ROSA *et al.*, 2023).

Neste sentido, é importante salientar a importância do desenvolvimento da atenção integral à saúde da gestante por meio de um pré-natal de qualidade.

5. CONCLUSÃO

Em relação aos fatores que são determinantes para o conhecimento de gestantes sobre o AM, identificou-se que o déficit de conhecimento sobre o AM prevalece em gestantes que possuem escolaridade menor de 8 anos, primíparas, mulheres com um ou mais filhos, que tiveram parto cesárea anteriormente, que apresentaram ITU na gestação atual e que desconhecem sobre as vias de parto.

A partir dos fatores identificados como determinantes para o conhecimento de gestantes sobre o AM é importante que os profissionais de enfermagem estejam preparados para lidar com as dificuldades desta população, visando a melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes. Além disso, os acadêmicos devem vivenciar durante as práticas na graduação experiências que promovam o desenvolvimento de habilidades profissionais para educação em saúde da população.

Neste sentido, ações para a qualificação da assistência prestada durante o pré-natal para promoção do AM, além da assistência integral à gestante, são de suma importância, e devem ser pauta das discussões da tríade gestão, assistência e controle social.

Como limitação deste estudo apresenta-se a amostra específica de um único município, desta forma, sugere-se como estudo futuro a avaliação de uma amostra maior de gestantes.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. WALL, M. L. SOUZA, S. R. R. K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017- 0112. Acesso dia 24/07/2022. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>.

ALEIXO, T. C. S. E. *et al.*. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. enferm. UFSM** ; 9: [18], jul. 15, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024697>. Acesso em: 25 ago. 2022.

AOYAMA, E. A.; SILVA, E. P.; SILVA, E. T.. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.** 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/89>. Acesso em: 11 mai. 2021.

ASSIS, E. L. A. *et al.*. Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas em relação ao aleitamento materno exclusivo. **Rev. Gestão & Saúde**, 2017. 5(3):pag. 808-819. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/472>. Acesso em 20/07/2022

CAMPOS, P. M. *et al.*. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472020000200417&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 11 mai. 2021.

DE SOUSA, L. L.; DA COSTA, M. S. A.; SALES, I. M.M.. Relação da infecção do trato urinário em gestantes com a prematuridade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25211527953-e25211527953, 2022.

FARIAS, R. V. *et al.*. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3977>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FELIPE, D. F. *et al.*. Gestação na Adolescência: As Perspectivas de Futuro destas Jovens Mães / Teenage Pregnancy: The Future Prospects of These Young Mothers. ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 49, p. 1-16, fev. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2066>>. Acesso em: 27 ago. 2022. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2066>.

FERNANDES, R. C. HOFELMANN, D. A. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. Acesso em 25/07/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.27922017>

MAIA, C. J. F. S. *et al.*. Principais complicações do puerpério. **Revista Higia.** 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/605>. Acesso e 21 de set. 2021

MARTINS, Q. C. M. BRITO, S. M. PEREIRA, C. A. Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1209. Acesso em: 25 ago. 2022.

OLIVEIRA, S. O. C. P. FERNANDES, V. M. B. VIEIRA, I. L. V. CASTANHEL, M. S. D. Manutenção da amamentação da trabalhadora formal: fatores que influenciam e suas consequência. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 10, n. 57, p. 3739–3748, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3739-3748. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/960>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIBEIRO, M. J. **Crenças alimentares de lactantes durante o aleitamento materno: uma revisão narrativa de literatura**. Tese (Graduação em nutrição) - Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília. 2020

RODRIGUES, C. M. *et al.*. Amamentação exclusiva e seus fatores condicionantes no Vale do Jequitinhonha e Mucuri. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 91906–91919, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-556. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/20460>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ROSA, N.S., VIEIRA, V.C.L., NOGUEIRA, I.S., MARCON, S.S., FREZ, F.C.V. Ter um filho durante a pós-graduação em enfermagem: perspectivas e desafios. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 27, n.3, p.1126-1146, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-006

TENORIO, M. C. S. MELLO, C. S. OLIVEIRA, A. C. M. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Ciênc. saúde colet.** Maceió AL, 2016.

SANTOS, F. SANTOS, O. BEZERRA, F. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato – Revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, América do Norte, 620 10 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/5054/47965222>. Acesso em: 26 aug. 2022.

SEHNEM, G. D. *et al.*. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de enfermagem referência**, 2019.

SILVA, I. E. *et al.*. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SOUZA, T. O. *et al.*. Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. 2020. Disponível

em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292020000100297&script=sci_arttext&tng=pt#:~:text=Podemos%20demostrar%20que%20a%20intervenção,primeiro%20mês%20após%20o%20parto.. Acesso em: 12 mai. 2021.

SOUZA TCS, *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. enferm. UFSM** ; 9: [18], jul. 15, 2019.

VASCONCELOS, N. B. A. *et al.*. Factors influencing the decision to choose the childbirth mode: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e386101422112, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22112. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22112>. Acesso em: 26 aug. 2022.